

245

AValiação das Atividades Genotóxicas/Antigenotóxicas Induzidas pelo Extrato de Arrabidaea Chica. *Shandale Emanuele Cappelari, Thais Basso, Gustavo Rodrigues da Silva, Felipe Rebelato Marques, Estela Busanello, Carlos Augusto Xavier, Dr Alexandre Ferraz, Jaqueline Nascimento Picada (orient.) (ULBRA).*

A planta *Arrabidaea chica* (Bignoniaceae) é conhecida popularmente como cajuru, chica ou cajiru. É uma planta trepadeira utilizada na medicina popular como antiinflamatória, agente adstringente e no combate de enfermidades da pele. As suas folhas produzem um corante vermelho-escuro usado em formulações de cosméticos. Porém, não há comprovação científica dos efeitos biológicos atribuídos a esta planta e tão pouco da segurança na sua utilização. A fim de realizar um estudo bioguiado, este trabalho de pesquisa tem como objetivo avaliar as atividades genotóxicas e antigenotóxicas de diferentes extratos da planta *A. chica*. As partes aéreas da planta foram coletadas no município de Taquara; o material foi selecionado, seco, triturado e submetido a decocção em água destilada, obtendo-se o extrato aquoso bruto (EB). A partir deste extrato foram caracterizados os grupos químicos presentes e foram obtidas frações com solventes em polaridade crescente (clorofórmio, butanol e água). Os extratos obtidos foram concentrados à secura e denominados: fração clorofórmio (FC), fração butanol (FB) e fração aquosa (FA). Estas frações e EB foram testadas no ensaio cometa in vitro em 5 concentrações (0, 01; 0, 1; 0, 5; 1, 0 e 10 mg/ml) para avaliar a atividade genotóxica e antigenotóxica (utilizando peróxido de hidrogênio como agente indutor de danos oxidativos ao DNA). Os resultados obtidos na análise fitoquímica do EB mostraram a presença de cumarinas, saponinas, alcalóides, flavonóides, taninos e compostos fenólicos. Na avaliação da atividade genotóxica, somente a FC apresentou efeito na concentração 10mg/ml, possivelmente devido à presença de alcalóides. Os extratos EB, FA e FB apresentaram atividades antigenotóxicas, pois diminuíram os danos oxidativos ao DNA, sendo que a ordem da ação protetora foi: FA > EB > FB. Sugere-se que este efeito seja devido à presença de flavonóides e compostos fenólicos com propriedades antioxidantes.